Master Negative Storage Number

OCI00048.15

Carta de amores de uma menina á sua amiga

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 15

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OCI00048.15

Control Number: ACD-0150
OCLC Number : 04688336
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 15
Title : Carta de amores de uma menina á sua amiga : participando-lhe que deixou o aba-larga e tem um janota, que arranjou na ribeira nova.
Imprint : Lisboa : Livraria popular de Francisco Franco, [188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

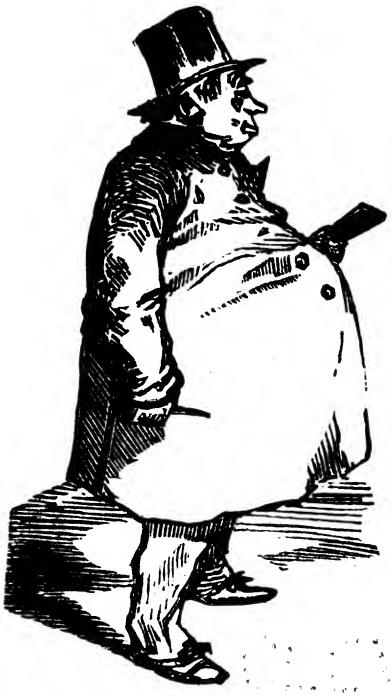
MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/29/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA POPULAR
N.º 15

CARTA DE AMORES

DE UMA MENINA Á SUA AMIGA

Participando-lhe que deixou o Aba-larga e tem um janota, que arranjou na Ribeira Nova



LIVRARIA POPULAR
DE
FRANCISCO FRANCO
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

W
381.5698
P8382
no.15

Queridinha do coração,
Com grande gosto e prazer,
Eu torno a pegar na penna
Para esta lhe escrever.

Eu bem sei que tenho sido
Um tanto esquecida,
Mas peço que me desculpe
Mais sabe a minha vida.

Eu não lhe perdi o affecto,
Eu não sou descuidada,
E' porque trabalho muito,
Ando sempre occupada.

Eu deixei o Aba-larga
Porque estava um pelintrão,
E este que agora tenho
Appareceu de arribação.

Eu bem sei que os casacas
São um tanto delicados,
E os de jaqueta
São mais alambazados.

AUG 21 1911

Este amante que agora tenho
E' um criado de servir,
E' brutinho, é verdade,
Mas anda sempre a rir.

D'este é que eu gosto,
Que sabe dizer palavradas,
Como dizem os amantes
Nas tabernas ás amadas.

Meu coração é voluvel,
Eu não gosto de etiqueta,
Se deixei o Aba-larga,
Tomei outro de jaqueta.

Respondo a quem me disser
Que tenho um genio rasteiro,
Muitas damas ricas
Se namoram d'um aguadeiro.

Elle tambem tem casaca
Que lhe serve de libré,
Quando vae servir á mesa
Ou á sala levar café.

Tambem tem cordão de ouro,
Eu já lhe botei o gadanho,

AUG 15 1917

Mas elle ainda não o deu,
Hei-de vêr se lh'o apanho.

Este amor que agora tenho,
Se souber que fiz ao primeiro
Ha-de dizer que só o amo,
Quando elle tiver dinheiro.

Amar homem sem dinheiro
Eu chamo-lhe um amor louco,
Eu deixei o Aba-larga
Que já pingava pouco.

Agua ferrea com leite
Ando agora a tomar,
Ao depois faço tenção
De ir tomar banhos do mar.

Se a manazinha quizer
O rancho acompanhar,
Depois do banho
Irá comnosco almoçar.

Olhe que o meu rufião
E' que nos ha-de servir de moço,
Elle é que nos leva a trouxa
E ha do pagar o almoço.

E' muito interessante
A historia que vou contar,
E' de um velho decrepito,
De 85 annos ainda quer casar.

Elle tem muito dinheiro
Ganho com usura,
Está como se diz
Com os pés para a sepultura.

Tem cabeça pelada,
Parece mesmo uma bola,
Parece de um sapateiro
A pedra de bater sola.

Tem nariz retrocido,
A barba alevantada;
Com os olhos arremelgados,
Com a cara encarquilhada.

Com o pingo do tabaco
Sempre prompto no nariz;
Pela bocca lhe sae a baba,
Que parece um chafariz.

Com o pescoço encolhido,
Todo elle alcorcovado;

Com uma enorme barriga
Parece andar pejado.

Tem um pé de macho,
Falta só é a ferradura;
Calça um sapatão
Que tem palmo e meio de largura.

Ora este estafermo
O' figura de entremez;
Quer fazer emquanto velho
Que em rapaz nunca fez.

Uma certa sujeitinha
Com fama de muito honrada,
Se metteu em casa
Com o titulo de creada.

Ella o fez capacitar
Que uma sobrinha sua,
Que estava agradada d'elle
Por o ter visto na rua.

Ella por nini,
Elle por papá é tratado,
Ella muito delambida,
Elle muito aparvalhado.

Ora vamos a saber da menina,
Pois é preciso saber,
Quem é quem tem sido
E quem póde vir a ser.

Quando tinha quinze annos
Era linda rapariga,
Entrou a vender melões
Na rua com uma giga.

Com este negocio
Ajuntou alguns tostões,
A rapaziada gostava
Muito dos seus melões.

Deixou de vender melões,
Por serem cousas tamanhas,
Pegou então nos tomates,
Ao depois assou castanhas.

Deixou de ser assadeira,
Tornou a pegar nos tomates,
Poz logar de hortaliça
Na rua dos Calafates.

Ella sempre no progresso,
Que ella é progressista,

Deixou o logar de fructa,
Poz loja de capellista.

Com este negocio
Ella ia menos mal,
Mas teve uma hydropesia,
Foi parar ao hospital.

E quando de lá sahiu
Seguiu nova carreira,
Metteu-se com um janota
Muito habil na ladroeira.

FIM